Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA TURMA PDE/2013	
Título: Arte Rupestre: do abstrato ao figurativo	
Autor	OSÍRIS PADILHA
Disciplina/Área(ingresso no PDE)	ARTE
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	COLÉGIO ESTADUAL JOÃO NEGRÃO JUNIOR – EFM – Teixeira Soares
Município da Escola	TEIXEIRA SOARES - PR
Núcleo Regional de Educação	IRATI - PR
Professor Orientador	EDSON SANTOS SILVA
Instituição de Ensino Superior	UNICENTRO – CAMPUS IRATI
Relação Interdisciplinar	NÃO
Resumo	Tendo em vista a dificuldade na percepção em distinguir as imagens rupestres (desenhos) do abstrato ao figurativo, e a identificação de que são desenhos engraçados, sem sentidos ou dando margem a outras interpretações a Produção Didático-Pedagógico (Caderno Temático) tem o objetivo de desmistificar, construindo conhecimento sistêmico do povo antigo bem como familiarizar-se com os desenhos rupestres relacionando-os com desenhos infantis. Elaborar conhecimentos escritos e feitos de tais desenhos. Conhecer os elementos formais: linha, ponto, superfície, textura, volume, luz e cor, distinguindo composições figurativas, abstratas, semelhanças, contrastes, ritmo visual para reconhecimento de paisagem, retrato, natureza morta. Promover a discussão das

	técnicas de pintura, gravura, escultura, arquitetura, fotografia, vídeo, criando desenhos rupestres a partir da ideia proposta na contemporaneidade. Elaborar atividades de apreciações de várias imagens para que os alunos compreendam e reconheçam a importância dessa arte tão antiga e que os desenhos são de grande valor e conduzem o aluno à valorização e desmistificação de ideias antes obtidas. Considerando a importância dessa situação (desenhos engraçados) no envolvimento total do aluno no estudo dessas imagens e para a efetivação do processo ensino e aprendizagem de leitura e análise visual das imagens rupestres propor atividades discutidas em sala de aula.
Palavras-chave	imagens rupestres. abstrato. figurativo. desmistificar.
Formato do Material Didático	Caderno Temático
Público Alvo	ALUNOS DO 6º ANO A

SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO - SUED

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

CADERNO TEMÁTICO

Arte Rupestre: Do Abstrato ao Figurativo

Produção didático-pedagógica apresentada (Caderno Temático) a SEED/SUED – PR, como requisito para o cumprimento das atividades previstas dentro do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE do Estado do Paraná, orientada pelo Prof. Dr. Edson Santos Silva

IRATI – PR
2013

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Professor PDE: Osíris Padilha

Área PDE : Arte

NRE: Irati

Professor orientador: Edson Santos Silva

IES vinculada: Unicentro - Campus Irati

Escola de implementação: Colégio Estadual João Negrão Júnior – EFM

Público objeto da intervenção: Alunos de 6° ano A

Material Didático: Caderno Temático

1 APRESENTAÇÃO

A Arte está presente em diversas situações do cotidiano das pessoas, considerando que se apresenta em todo lugar e é um definidor da identidade de um povo, de um grupo social e de um indivíduo. O Projeto de Intervenção e o **Caderno Temático** tem por objetivo avançar seus conhecimentos na análise das Imagens Rupestres selecionadas previamente, almejando como resultado final diferenças entre abstrato e figurativo, por meio das aprendizagens efetivadas e desmistificando as ideias de “desenhos feios”, “rabiscos”, “desenhos infantis”, até “engraçados”, o conhecimento e a aprendizagem do conteúdo “Arte Rupestre” das Artes Visuais têm a finalidade de expressar, representar ideias, emoções, sensações, estimulando os alunos a buscarem o significado do conhecimento do mundo da arte, ativando para formulação de hipóteses e deduções por meio de articulação pessoal, desenvolvendo trabalhos individuais e em grupos. Conforme Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Arte, 2008: “A disciplina de Arte, além de promover conhecimento sobre as diversas áreas de Arte, deve possibilitar aos alunos a experiência de um trabalho de criação total e unitário” (2008, p.62).

Na relação de autoconfiança com essa Arte pessoal e as múltiplas realidades trazidas pelo aluno, valoriza-se e respeita-se a diversidade estética, não negligenciando o conhecimento que os mesmos já possuem acerca das imagens, a exemplo de outros conhecimentos que o aluno já obtêm, pois assim ele pode contribuir para a aprendizagem. Cabe ao professor dosar o uso das imagens de acordo com seus objetivos, ambiente e possibilidades dos alunos. Sabemos que é necessário produzir trabalhos contextualizando-os: da história antiga ao contemporâneo, possibilitando aos alunos a interpretação real, diferenciando de quando apresentamos as imagens em primeiro momento, tais como: garatujas, desenhos sem sentidos parecendo abstratos e até engraçados, muitas vezes perguntando-se: O que significam? Por que desenharam? Qual a importância para atualidade? Conforme o documento (Apostila) da UNB (1996, p. 09):

> Qual o significado da arte? Por que o ser humano cria? Seria impossível chegarmos a um consenso sobre estas questões, pois a criação artística é uma das atividades humanas mais complexas e mais subjetivas que existem. Se não conseguimos chegar a

> conclusão definitiva, há no entanto, muitas coisas que podemos dizer. Certamente umas das razões pelas quais o ser humano cria é um impulso de restaurar a si próprio e ao seu meio ambiente de uma forma *ideal.*

Alunos e professor participam interagindo na construção de um conhecimento coletivo e essa tentativa produzirá bons resultados se for realizada num ambiente de liberdade, em que o respeito e a individualidade do aluno se juntem ao entusiasmo do professor. Resende e Ferraz afirmam que "Além disso, refletir sobre os sentidos, as funções e os significados da arte, é conduzir necessariamente ao conhecimento do próprio processo artístico, que inclui o produtor (artista, autor), a obra e suas relações com o público" (2006, p.103).

Nesse sentido, o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, instituído como política e educacional de Formação Continuada dos professores da rede pública Estadual do Paraná proporciona aos professores participantes do programa oportunidades de discussão que reflitam acerca da disciplina de Arte na prática escolar, discutindo a metodologia da leitura e análise visual das imagens rupestres. O programa possibilita o desenvolvimento de uma produção didático-pedagógica, aqui nominado **Caderno Temático**, como uma das atividades voltadas à integração entre a teoria e a prática para educandos. Tal produção tem por objetivo fundamentar a ação do Projeto de Intervenção Pedagógica e o Caderno Temático na Implementação dos mesmos na Escola do professor PDE e para os professores do GTR (Grupo de Trabalho em Rede).

Conforme MEC–PCN–Arte (**1997**) "criar e perceber formas visuais implica trabalhar frequentemente" e "a educação em arte visual requer trabalho continuamente" e "que leve em conta as possibilidades e os modos de os alunos transformarem seus conhecimentos em arte" (MEC-PCN-Arte, 1997, p.61).

Como Professor atuante do Ensino Fundamental, a percepção na prática do trabalho com as imagens rupestres tem revelado dificuldades apresentadas por alunos do 6º Ano A para definir e reconhecer os desenhos. Desmistificá-los é a proposta e busca da melhoria e qualidade do conteúdo abordado nas aulas de Arte no ensino dessa disciplina.

As atividades da Produção Didático-Pedagógica, nominado **Caderno Temático,** será desenvolvida com alunos do 6º Ano A do Ensino Fundamental do Colégio Estadual João Negrão Junior – EF e M perfazendo trinta duas horas de aulas, durante o primeiro semestre do ano de 2014.

2 MATERIAL DIDÀTICO: CADERNO TEMÁTICO

O projeto de intervenção pedagógica tem sua implementação no Colégio Estadual João Negrão Júnior – EF e M, município de Teixeira Soares – PR, durante o primeiro semestre do ano letivo de 2014, contemplando o 6º Ano A do Ensino Fundamental do período da manhã, num total de trinta e duas horas-aulas. O encaminhamento da implementação conta com material designado **Caderno Temático,** com o acompanhamento da direção, equipe pedagógica do referido colégio e do orientador da IES.

O envolvimento pedagógico do presente trabalho dá-se com **Caderno Temático**, sendo importante a motivação de professor e alunos, por meio de imagens selecionadas, questionamentos e percepção da importância da Arte como meio de comunicação e seu valor histórico, no seu cotidiano, dando a oportunidade para os alunos de relacionar, comparar desenhos rupestres/históricos com desenhos contemporâneos por eles elaborados. Ressaltando que o produção do trabalho dos alunos deve ir além da sala de aula e ganhar espaços para apreciação (exposições) da comunidade escolar, buscando críticas e sugestões.

O desenvolvimento e execução das atividades pedagógicas surgem do levantamento, análises e discussões quanto ao entendimento do conceito de arte e visão do mundo. No entanto, os alunos observam o quanto eles são parte integrante dessa arte, associando a arte rupestre do mundo ocidental com seu contemporâneo, identificando por meio das imagens a procedência do homem antigo. A partir dessas observações, as ideias formuladas por eles serão distinguidas com o reconhecimento entre desenhos abstratos e concretos. O professor deve dar-lhes suporte para superar dificuldades e aprimorar os conhecimentos que já possuem.

Partindo dessas premissas de Iavelberg (2003) acerca de conceituar imagens abstrata/figurativa e para a aprendizagem e manifestação artística, observamos que Ferreira (2009) completa a ideia de Iavelberg (2003), que varia de pensamento para pensamento ao ensinar o conceito das imagens, surgindo o gosto pela arte, função e sensibilidade de apreciação dessa arte, seja ela antiga ou contemporânea.

Norteando-se pelas palavras de Iavelberg (2003) e Ferreira (2009), o professor e os alunos podem realizar um excelente trabalho em sala de aula, considerando que a arte se apresenta em todo lugar, que ela é um definidor da identidade de um povo, de um grupo social e de um indivíduo. O Projeto de Intervenção e o **Caderno Temático** têm por objetivo avançar seus conhecimentos na análise das Imagens Rupestres selecionadas previamente, almejando como resultado final diferenças entre abstrato e figurativo, por meio das aprendizagens efetivadas e desmistificando as ideias de “desenhos feios”, “rabiscos”, “desenhos infantis”, até “engraçados”.

3 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Para que os alunos compreendam e reconheçam a importância da aprendizagem de conceito(s) de Arte no seu cotidiano, faz-se necessária uma prática pedagógica que permita ao aluno a construção do conhecimento. Brito (2005, p.113) afirma que:

> Ao ensinar um conceito o professor deve ter presente o fio condutor que a história propicia, pois desta forma não cometerá o abuso de uma sistematização prematura, permitindo que o tema seja abordado de uma maneira mais rica e significativa.

Para os alunos, conceituar Arte é uma tarefa simples, ela sugere vários sentidos; Carvalho e Quintella conceituam arte como “certamente, que é a habilidade de fazer as coisas”:

> Por isso, é arte a capacidade do antigo homem das cavernas de fazer um machado, uma lança de pedra. Mas vamos mais longe, a própria capacidade de acender fogo é arte. Acender fogo? – pergunta você, talvez um pouco surpreso. Sim – nós respondemos - e explicamos: umas das maiores artes do homem foi conseguir acender o fogo. E ele alcançou isso com extrema habilidade. (CARVALHO e QUINTELLA, 1988, p.13)

Ao se refletir acerca do conceito e função da arte na história do homem primitivo e seus desenhos percebe-se primeiramente que as imagens/desenhos são considerados de grande valor. Esse conceito conduz à valorização como ponto de partida nas aulas de arte, permitindo aos alunos, concordar, ampliar, discordar, discutir, alterar, enfim, buscar respostas e a análise de quão primitivo era o homem e seus desenhos das cavernas, que perdura na sociedade como obra de arte. De acordo com Figueiredo:

> É por isso que se pode dizer que a Arte vem de muito longe, quando o homem ainda vivia em condições primitivas. A Arte das Cavernas é considerada a obra-mestra do naturalismo, Arte que se inspirou na natureza", mas a Gruta de Lascaux é considerada a Capela Sistina da Pré-História. FIGUEIREDO(1988, p. 16)

Com esse intuito, Proença afirma claramente que essa arte é a arte mais fascinante que o homem construiu e o que existe dela foram os antropólogos e historiadores que registraram, pois surgiu antes mesmo da escrita.

> Um dos períodos mais fascinantes da história da humanidade é a Pré-História. Esse período não foi registrado por nenhum documento escrito, pois é exatamente a época anterior à escrita. Tudo que sabemos dos homens que viveram nesse tempo é resultado da pesquisa de antropólogos e historiadores, que reconstruíram a cultura do homem da Idade da Pedra a partir de objetos encontrados em varias partes do mundo, e de pinturas achadas no interior de muitas cavernas na Europa, Norte da África e Ásia. (PROENÇA, 1991, p.10)

Instigando os alunos com essas ideias, podemos notar quais percepções eles trazem de fora do ambiente escolar, que conceitos já possuem, e assim aplicar estratégias e metodologias diferenciadas, oportunizando que o conhecimento pré-existente se torne elaborado, de forma mais significativa e atraente. Apresentando o conteúdo da Arte Rupestre para

os alunos, segundo Altet: “A Pré-história cobre um campo cronológico de duzentos séculos difíceis de sincronizar no tempo e no espaço” (1989, p.39), por este caminho do “difícil” levará a instigar e refletir mais seus pensamentos para entender como nos identificamos diante da arte.

Os alunos compreenderão que o homem pré-histórico era nômade e viveu em períodos que são limitados e que se dividem em Idade da Pedra e Idade dos Metais e que dentro dessas divisões existem: Na Idade da Pedra: Paleolítica e Neolítica; Na Idade dos Metais: Bronze e Ferro, em que Monterado nos escreve: “a era paleolítica (pedra antiga) é assinalada pela presença do homem que viveu nômade, alimentando-se de caça e pesca” (1968, p. 19)

A presença do homem pré-histórico nesse meio é seguida da ideia que ele viu na natureza a matéria-prima para a sua sobrevivência, o animal útil a lhe fornecer carne, chifre, ossos etc. A partir daí o homem começou a fazer seus desenhos, com formas.

Segundo Monterado, quanto à forma, a situação/perfeição dos desenhos e estudos apresentados na Arte Rupestre no mundo contemporâneo são explicados conforme o caminho percorrido, por ser uma arte antiga, tem enorme valor histórico:

> Na Historia da arte, o paleolítico caracteriza-se por três épocas: Aurignacense (da localidade de Aurignac), Solutrense (de Solutré), Madalenense (da gruta da Madalena, em Eyzies. O material artístico encontrado nestas localidades e nas demais é constituído, no mais das vezes, de pinturas parientais das cavernas, gravuras e esculturas em cabos de punhais e bastões, que raramente exibem uma figura humana, e sim animais como o cavalo, o boi, a rena, o veado, o mamute, o urso e até mesmos peixes e aves. As obras são de uma perfeição encantadora, porquanto a representação não se limita a desenhar formas, mas chega até os movimentos, muito mais difíceis de analisar. A matéria usada era pedra, osso, marfim e argila. (MONTERADO, 1968, p.19 e 20)

Monterado (1968, p.20) afirma: “as obras são de uma perfeição encantadora” e nesse caminho da Arte Rupestre, por essa arte ser muito antiga surge dúvida quanto à execução desses desenhos em cavernas escuras e Ribeiro (1962) explica e conclui esse caminho da arte, lançando hipóteses acerca dos reais aspectos significativos em que foram desenvolvidos. Segundo Ribeiro:

> Naturalmente que as pinturas encontradas nas cavernas têm suscitado dúvidas de como seria possível executá-las às escuras. Três hipóteses se formaram: 1)foram áreas outrora iluminadas; 2) por meio de lucernas de sebo; 3)com sentimento religioso, para escondê-los e evitar profanações. (RIBEIRO, 1962, p.36).

As palavras de Monterado (1968) e Ribeiro (1962) ajudam a entender melhor a historia da Arte Rupestre. Os desenhos rupestres existem desde os indícios do ser humano na Terra e ao longo do tempo. A arte tem sido considerada como um meio de demonstrar a vida no mundo que é o Naturalismo, as ideias das pessoas, o dia a dia, sua capacidade na natureza, para explicar/descrever a história em diversos contextos que existem dentro de um só ser, o qual vem para ajudar a explorar o mundo e o próprio homem. Na Arte Rupestre está a forma artística que enfoca a obra a qual exploramos como fundamentos e resposta. Ferreira (2009) afirma:

> O ser humano é um ser artístico. Em suas atividades diárias, relaciona-se com a arte mesmo sem perceber. Alguns priorizam-na em suas vidas (os artistas, os estudiosos de arte, os arquitetos, etc.), outros procuram entrar em contato com ela sempre que possível. De qualquer modo, a experiência estética, dia menos dia, pode atrair e cativar. (FERREIRA, 2009, p.128).

Paralelamente às ideias de Ferreira (2009), que na Arte Rupestre o homem criou seus desenhos baseado no que observava e vivenciava, devemos lançar o desafio deste conceito para que os alunos introduzam a Arte Rupestre explorando-a e trazendo para o seu dia a dia ou por onde passam. Os alunos sendo realmente observadores sensíveis e dispondo de tempo farão um levantamento de análise positiva ou negativa, aprimorando os conhecimentos que já possuem, paralelamente aos desenhos rupestres apresentados em sala de aula, o que ficará claro para os alunos que deixarão de vê-los como: rabiscos, garatujas, desenhos abstratos, associando-lhes a realidade e a vivência do homem daquela época. Com isso, eles conseguirão desmistificar ideias confusas e engraçadas dos desenhos. Saberão ver e interpretar na sua totalidade em sala de aula. Descobrirão capacidades e competências que já sabiam e conheciam e que estavam implícitas em suas interpretações quanto ao conhecimento já elaborado. Levarão para o seu

mundo e a sua vivência a oportunidade das ideias interpretadas com mais clareza. Conforme Iavelberg afirma:

> A arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo (...) A arte constitui uma forma ancestral de manifestação, e sua apreciação pode ser cultivada por intermédio de oportunidades educativas. Quem conhece arte amplia sua participação como cidadão, pois pode compartilhar de um modo de interação único no meio cultural. (IAVELBERG, 2003, p.09)

Partindo das ideias propostas, escritas e a amostragem de imagens (objeto de estudo), os alunos como detentores de algum conhecimento da arte, podem obter clareza na desmitificação das mesmas. O assunto deve ser explanado de modo a fornecer subsídios, traçando estratégias para os alunos adquirirem condições de formar seu próprio quadro de referências quanto à "Arte Rupestre – Imagens Rupestres" levando à total desmistificação nesta aprendizagem com o objetivo de desenvolverem o processo criador contínuo em atividades propostas em sala de aula, conforme PCN – Arte:

> Os conteúdos da área de Arte devem estar relacionados de tal maneira que possam sedimentar a aprendizagem artística dos alunos (...). Tal aprendizagem diz respeito à possibilidade de os alunos desenvolverem um processo contínuo e cada vez mais complexo no domínio do conhecimento artístico e estético, seja no exercício do seu processo criador, por meio das formas artísticas, seja no contato com obras e com outras formas presentes nas culturas ou na natureza. O estudo, a análise e a apreciação das formas podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para o conhecimento progressivo e significativo da função que a arte desempenha nas culturas humanas. (MEC, 1997, p.55)

Do conteúdo das Imagens Rupestres surge uma sequência de ideias articuladas de produção, fruição e reflexão e o PCN – Arte, (1997, p.55) esclarece que "o conjunto de conteúdos está articulado dentro do contexto de ensino e aprendizagem em três eixos norteadores: a produção, a fruição e a reflexão".

O Próprio PCN – Arte (1997) enfatiza que a produção é o fazer artístico. O produtor social, juntamente com a fruição, é a apreciação significativa do universo relacionado à reflexão, que é a construção do conhecimento. A partir desses esclarecimentos os alunos tornam-se os produtores de uma arte,

articulando-se com arte/rupestre e farão parte integrante do seu meio/sociedade. Na Arte Visual em Arte Rupestre e com as Imagens Rupestres a visualização tem como característica o passado, nesse universo das exposições de imagens rupestres podem-se distinguir ideias, sentimentos, sensações que a própria educação visual exige. Os alunos terão a possibilidade de mudar a forma de pensar/comportamento acerca de conteúdos antes não explicitados na história. Conforme MEC - PCN – Arte (1997):

> O mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidade inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber perceber e distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades. (...) Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente. (MEC – PCN – Arte, 1997, p.61).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme leituras dos autores sobre a Arte Rupestre, nota-se que a observação e o diálogo entre professor e alunos é muito importante, por meio dele consegue-se chegar ao sentido original das imagens, escrever acerca do tema proposto, conceituar Arte e comparar os desenhos infantis com os rupestres, familiariza-se com tais desenhos antes vistos como feios, engraçados etc. Pode-se observar que a partir das leituras é possível proporcionar aos alunos situações diferentes, mas direcionadas para que eles mesmos cheguem às suas próprias conclusões. As ideias selecionadas das leituras como citações dizem claramente a maneira como o professor deve conduzir os alunos à conclusão e desmistificação dos desenhos. Teorias e práticas juntam-se para formar um conhecimento total e unitário, conforme Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Arte, 2008: “A disciplina de Arte, além de promover conhecimento sobre as diversas áreas de Arte, deve possibilitar aos alunos a experiência de um trabalho de criação total e unitário” (2008, p.62).

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTET, Barral I Xavier. **Ofício de Arte e Forma -** História da Arte, São Paulo: Ed. Papirus, 1994.

BONI, Paulo César. **A Fotografia como Forma de Ver o Mundo**. Londrina: EDUEL, 2007.

BRITO, Márcia Regina F. de. **Psicologia da Educação Matemática**. Florianópolis: Insular, 2005.

CARVALHO, André; Ari Quintelha**. Arte**. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1988.

CUNHA, Antonio Geraldo. **Dicionário Etimológico**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1982.

FERRAZ, Maria H. C.; Maria F, de Rezende e Fusari. **A Arte na Educação Básica**. São Paulo: Ed. Cortez, 2006.

FERREIRA, Givan. **Trabalhando com a Linguagem 9ºANO**. São Paulo: Quinteto Editorial, 2009.

FIGUEIREDO, Lenita Miranda de. **A História da Arte para Crianças**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1988.

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mylinks/viewcat.php?cid=0&letter=A&min=1240&orderby=titleA&show=10, acesso em 05 e 06/07/2013 às 14h e 30min.

IAVELBERG, Rosa. **Para Gostar de Aprender Arte**. São Paulo: ARTEMED EDITORA, 2003.

MEC, **Parâmetros Curriculares Nacionais** (PCN's) **ARTE 1ª a 4ª série Volume 6**. Brasília, 1997.

MONTERADO, Lucas de. **História da Arte**. São Paulo: São Paulo Editora S.A., 1968.

PARANÁ, Secretaria do Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCE) -** Arte, 2008.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

REZENDE, Lucinéia Aparecida de. **Leitura e Visão de Mundo: Peças de um Quebra-Cabeça (Organização)**. Londrina: EDUEL, 2007.

RIBEIRO, Fléxa. **História Crítica da Arte**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura S.A., 1962.

SCHLICHTA, Consuelo. **Arte e Educação: Há um lugar para a Arte no Ensino Médio?**. Curitiba: Ed. Aymará, 2009.

UNB, **PAS-Programa de Avaliação Seriada/Artes Plásticas**. **Brasília**, 1996.

6 ANEXOS

CADERNO TEMÁTICO - ATIVIDADES

ROTEIRO PARA AS ATIVIDADES

1)Apresentação e observação dos desenhos (IMAGENS RUPESTRES) selecionados

2)Em sua observação classifique:

a)abstratos

b)figurativos

3)Após esta observação tente escrever quais situações isso poderia ocorrer.

4)Dando amplitude e imaginação nos desenhos observados, responda:

a)Qual sua opinião sobre os desenhos?

b)Você consegue vê-los como realmente os são?

c)Parecem desenhos de crianças, rabiscos (garatujas)?

5)A partir das observações dos desenhos, elaborem (escrevam) um conceito sobre Arte.

6)As linhas usadas nos desenhos podem ser:

7)O desenhos (IMAGENS RUPESTRES) são Composições? Quais: Abstratas, Figurativas, Paisagem, Retrato, Natureza Morta, Contrastes, Ritmo Visual?

8)Você observou as imagens, quais as técnicas usadas nos desenhos rupestres?

10)A partir das observações e das escritas sobre Arte e as imagens Rupestres Crie imagens rupestres contemporâneas.

11)Exposição para apreciação pela comunidade escolar das atividades (criação) de desenhos criados pelos alunos.

ATIVIDADES DE 14 h/a

Nesta atividade são envolvidos os Objetivos Específicos citados abaixo com a carga horária de catorze h/a, sendo importante explanação: identificação, reconhecimento, familiarização construção de conhecimento desmistificação das Imagens Rupestres.

TEMA

Imagens Rupestres

OBJETIVO

Identificar nas imagens/desenhos Figurativos dos Abstratos
Reconhecer ações do povo antigo
Construir conhecimento sistêmico dessa população
Familiarizar-se com os desenhos rupestres
Desmistificar a ideia engraçada deles
Relacionar desenhos infantis com os rupestres
Elaborar conhecimentos escritos e feitos acerca de tais desenhos

CARGA HORÁRIA: 14 h/a
(aula: expositivas, dialogadas)

DESENVOLVIMENTO

Mostrar as imagens rupestres pré-selecionadas para contemplação e saber que foram criadas pelo homem pré-histórico distinguindo figurativos dos abstratos. Quando observadas, nota-se que elas podem estar fora do foco central da ideia que se tem de Imagens Rupestres. Após contemplação e a explanação da Arte Rupestre, há discussões e levantamento de hipóteses, ideias referentes ao o assunto, levar em consideração os desenhos que foram feitos e se realmente eles são desenhos engraçados, feios etc. Ser original nas

opiniões, anotar, escrever o que se acha importante sobre as imagens, pois a partir desse pressuposto (originalidade) os significados atribuídos a elas lhe darão suporte de entendimento nas imagens rupestres e conceituação de Arte. Tente ver, rever, escrever e reescrever os significados das imagens.

CONSIDERAÇÕES

O propósito desta atividade é o de mostrar as imagens/desenhos rupestres para análise, discussão, desmistificação para reconhecer ações do povo antigo, sendo assim para que o trabalho não se limite à teoria serão usadas imagens para detectar o real ensino aprendizagem para teorizar um conceito sobre a Arte e a disciplina de Arte construindo um conhecimento sistêmico dessa população.

Diante a atividade proposta, constata-se que os alunos começam a se familiarizar e a teorizar conceitos com as discussões e análises das imagens visualizadas.

A percepção das imagens faz com que os alunos absorvam mais entendimentos do mundo ao seu redor, pois ao longo da história a humanidade vem procurando explicações ou respostas para as diferentes situações em lidar na sociedade e isso não é diferente no mundo de hoje e nem de antigamente, assim também desmistificam a ideia de feios, engraçados, de crianças etc.

ATIVIDADES DE 13 h/a

Esta atividade envolve os Objetivos Específicos citados abaixo, com a carga horária de treze h/a, sendo importante ressaltar aprendizagem sobre os elementos formais, tipos de composições, modos de desenhar em paisagem, retrato e as técnicas e usar diferentes recursos, outras Imagens, de outros pintores para observarem o que há em comum entre elas na efetivação do Tema abaixo.

TEMA

Elementos Formais: ponto, linha, superfície, textura, volume, luz e cor.

Composição figurativa, abstrata, semelhanças, contraste, ritmo visual.

A paisagem, retrato, natureza morta

Técnicas: pintura, gravura, escultura, arquitetura, fotografia, vídeo

OBJETIVO

Conhecer e analisar esses elementos, os tipos de composições, a paisagem retrato, natureza morta, as técnicas usadas de pintura, gravura, escultura, arquitetura, fotografia, vídeo para classificá-los nas imagens rupestres.

CARGA HORÁRIA: 13 h/a

DESENVOLVIMENTO

A atividade é elaborada pelo professor em papel sulfite com um resumo(s) (teoria) explicativo para aprendizagem e fixação do Tema e reconhecimento nas imagens com aulas expositivas. Após observarem e nomearem fazem em seu caderno um retângulo dividido em cinco partes em que preenchem o espaço interno a lápis com as linhas: reta, quebrada, sinuosa, ondulada, pontilhada. Preenche o retângulo (textura), em seguida usa o espaço (volume) e pinta (cor) esses espaços brancos (luz). Assim o aluno assimila a sua atividade para efeito visual de aprendizagem fazendo em seu caderno os tipos de composições explanadas nas aulas. Utiliza a forma retrato e paisagem em suas composições. Reforça desenhando na superfície do papel compondo em seu caderno a natureza morta usando algumas das técnicas explicadas. Paralelamente a esta atividade são apresentas aos alunos imagens rupestres para outras análises.

CONSIDERAÇÕES

O aluno tem facilidade de fazer esta atividade, após o término o efeito visual da aprendizagem sobre o Tema proposto é completo, concorda com o efeito visual. Assim ele consegue administrar: ação e atitude com a totalidade e importância dos assuntos. Consegue entender que um assunto está ligado ao outro. Com esta atividade o aluno percebe a facilidade de fazê-la, observa que sendo fácil demonstra mais interesse sobre o tema, assim coloca a prática e a aprendizagem explanada em aula expositiva como fazer pedagógico.

ATIVIDADE DE 5 h/a

Nesta atividade é envolvido o Objetivo Específico citado abaixo com a carga horária de cinco h/a, sendo que todas as atividades trabalhadas são usadas no momento da conclusão do Projeto de Intervenção.

TEMA

Criação de desenhos rupestres (contemporâneos) a partir da ideia proposta para elaboração de composições abstratas e figurativas para total desmistificação.

OBJETIVO

Criar desenhos rupestres a partir da ideia proposta, na contemporaneidade.

CARGA HORÁRIA: 5 h/a

DESENVOLVIMENTO

Esta atividade é elaborada como trabalho final em que os alunos fazem seus desenhos rupestres (contemporâneos) tendo como referência tudo o que eles fizeram até este momento conforme os objetivos propostos anteriormente. A atividade é elaborada no seu caderno em estilo paisagem como rascunho para sua própria apreciação e no decorrer das aulas refaz em uma folha sulfite como trabalho final que vai à exposição sem identificação, sendo que o aluno usa das técnicas que foi apresentada nas aulas expositivas. O Trabalho Final parte da sua própria criatividade, que deve ser inédito, original, lembrando-se que nesse momento faz-se o uso de: elementos formais, desenho, composição, técnica, pintura.

CONSIDERAÇÕES

A desmistificação dos desenhos rupestres é de total importância no trabalho final dos alunos servindo para exposição em mural da escola e apreciação da comunidade escolar. Os alunos entendem então que apreciar um desenho rupestre tem um sentido para ele, mas ao fazer uma releitura é completamente diferente, pois quando ele é o criador de seu próprio desenho passa a valorizá-lo sem achar graça, feios, de crianças... porque ele mesmo o cria.

As Imagens Rupestres abaixo são do Homem Pré-histórico, observando-as podemos identificar que o artista primitivo buscava representar o real ou imaginário utilizando diferentes e variados recursos. Os desenhos abaixo são considerados obra de arte e nessas imagens vamos conhecer quão primitivo era o homem e seus desenhos das cavernas, que perdura na sociedade como obra de arte. De acordo com Figueiredo:

É por isso que se pode dizer que a Arte vem de muito longe, quando o homem ainda vivia em condições primitivas. A Arte das Cavernas é considerada a obra-mestra do naturalismo, Arte que se inspirou na natureza", mas a Gruta de Lascaux é considerada a Capela Sistina da Pré-História. FIGUEIREDO(1988, p. 16)

Última atualização: 8/11/2010 10:58

Arte rupestre - animais e ornamento POPULAR

Descrição:

Arte rupestre, é o nome que se dá às mais antigas representações pictóricas conhecidas, as mais antigas datadas do período Paleolítico Superior gravadas em abrigos ou cavernas, em suas paredes e tetos rochosos. Estudos arqueológicos demonstram que o Homem da Pré-História já conservava, além de cerâmicas, armas e utensílios trabalhados na pedra, nos ossos dos animais que abatiam e no metal. Palavras-chave: Arte rupestre, Paleolítico Superior, arte pré-histórica.

Acessos: 105 **Notas**0.00 (0 votos)

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mylinks/viewcat.php?cid=0&letter=A&min=1240&orderby=titleA&show=10 (acesso em 06/07/2013)

Acessos: 90 **Notas**0.00 (0 votos)

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mylinks/viewcat.php?cid=0&letter=A&min=1240&orderby=titleA&show=10 (acesso em 05/07/2013)

Arte Rupestre - Pintura rupestre de Lérida, Espanha POPULAR

Última atualização: 21/3/2011 16:51

Descrição:

Pintura rupestre de Lérida, Espanha, uma das mais antigas encontradas, cerca de 8300 mil anos a.C., que representa uma dança num ritual de fertilidade.

Acessos: 424 **Notas**9.00 (2 votos)

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mylinks/viewcat.php?cid=0&letter=A&min=1240&orderby=titleA&show=10 (acesso em 05/07/2013)

Última atualização: 4/11/2010 14:42

Pintura Rupestre - Gruta de Lascaux

Descrição:

Arte rupestre é o nome que se dá às mais antigas representações pictóricas conhecidas, as mais antigas datadas do período Paleolítico Superior. Palavras-chave: Pintura Rupestre, Gruta de Lascaux, arte pré-histórica

Acessos: 95 **Notas**0.00 (0 votos)

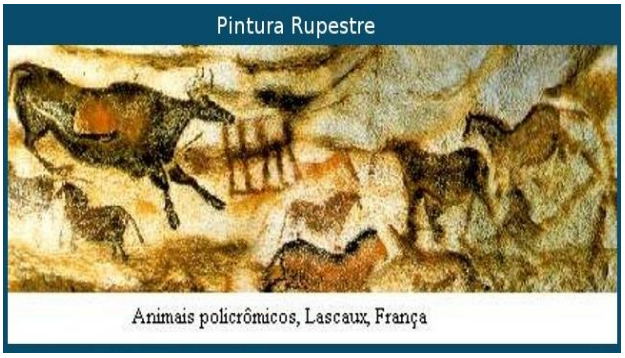
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mylinks/viewcat.php?cid=0&letter=A&min=1240&orderby=titleA&show=10 (acesso em 06/07/2013)

Última atualização: 4/11/2010 11:08

Pintura Rupestre - lascaux

Descrição:

Lascaux - Arte rupestre é o nome que se dá às mais antigas representações pictóricas conhecidas, as mais antigas datadas do período Paleolítico Superior, gravadas em abrigos ou cavernas, em suas paredes e tetos rochosos. Palavras-chave: Pintura Rupestre, lascaux, paleolítico, cavernas.



Acessos: 88 **Notas**0.00 (0 votos)

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mylinks/viewcat.php?cid=10&min=860&orderby=titleA&show=10 (acesso em 06/07/2013)

ATIVIDADES ACERCA DAS IMAGENS RUPESTRES

(Esta atividade serve para: discussões, expressar opiniões, representar, ideias, emoções, sensações, formular hipóteses e deduções)

1)Apreciação e Leitura Visual.

Observando a imagem número um o que você consegue identificar?

_____

_____

_____

_____

Imagine que você faz parte de um grupo de visitantes nas cavernas e quer relatar suas experiências, por meio de desenhos para seus colegas.

Que tipo de desenho que você acredita que deveriam fazer parte?

_____

_____

_____

_____

Que recursos você utilizaria para registrar informações da época?

_____

_____

_____

_____

Você tem conhecimento de outros visitantes que registraram suas visitas por meio de desenhos?

_____
_____
_____
_____

Qual é o sentimento que você pensa que uma pessoa sente ao visitar uma caverna?

_____
_____
_____
_____

As imagens são da pré-história. Se os pintores fossem retratar as imagens hoje, como você pensa que eles a fariam? Justifique.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

É comum presenciar imagens, quadros, pinturas rupestres? Sim/ Não? Justifique.

_____
_____

Quais são as principais diferenças entre as imagens com relação à linguagem visual que você teve?

Após análises das três imagens reflita: Qual seria o objetivo de apresentar as imagens separadamente? E em conjunto?

Suponha que você decidisse fazer um desenho: o que você faria? Que aspecto você retrataria? Onde poderia ocorrer? Em que época se passaria essa situação? Que informações você colocaria no desenho? Que cores você usaria? Que título você daria? Relate.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Atividade Final

Após responder às questões elabore (crie) em seu caderno alguns desenhos rupestres a partir dos desenhos apresentados.

Já elaborados no caderno comece a fazer sua Composição, pode ser Abstrata ou figurativa, mas lembre-se de que eles devem ser inéditos, originais e criativos, considerando-se que nesse momento o criador é **VOCÊ**.

Crie nos retângulos abaixo sua Composição Pessoal e Inédita